

**A DIFÍCIL HERANÇA: DISPOSIÇÕES E TRAJETÓRIAS SOCIAIS DE DUAS
FAMÍLIAS DA CIDADE DE JULIACA NO PERU**

***LA DIFÍCIL HERENCIA: DISPOSICIONES Y TRAYECTORIAS SOCIALES EN DOS
FAMILIAS DE LA CIUDAD DE JULIACA-PERÚ***

***DIFFICULT HERITAGE: DISPOSITIONS AND SOCIAL TRAJECTORIES IN TWO
FAMILIES FROM JULIACA (PERU)***



Francisco Euler Otazu CONZA¹
e-mail: eulerfrancisco36@gmail.com

Como referenciar este artigo:

CONZA, F. E. O. A difícil herança: Disposições e trajetórias sociais de duas famílias da cidade de Juliaca no Peru. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 28, n. 00, e023027, 2023. e-ISSN: 1982-4718. DOI: <https://doi.org/10.52780/res.v28i00.17757>



| Submetido em: 07/02/2023
| Revisões requeridas em: 11/09/2023
| Aprovado em: 25/10/2023
| Publicado em: 30/12/2023

Editora: Profa. Dra. Maria Chaves Jardim
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas – Rio Grande do Sul (RS) – Brasil. Professor adjunto da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nacional de Altiplano-Puno (UNAP). Mestre em Sociologia (UFPel).

RESUMO: O presente artigo é o estudo de duas famílias em relação a suas trajetórias e disposições na cidade de Juliaca no Peru. As famílias são observadas a partir da perspectiva do ator plural de Bernard Lahire, especificamente, centra-se no descobrimento da transferência, ou não, do trabalho informal dos pais aos filhos. A metodologia usada é de cunho qualitativo, contou com a participação de dois integrantes por cada família: chefe de família e filha ou filho. Nesse sentido, entre 2021 e 2022, realizou-se entrevistas em profundidade com dois e três membros de cada família. O principal resultado deste trabalho costa que a reprodução do trabalho informal não é reproduzida pelos filhos, pois observam-se configurações familiares heterogêneas com disposições comerciais e profissionais das famílias estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho informal. Configurações familiares. Disposições. Peru.

RESUMEN: Este artículo aborda el estudio de dos familias en relación con sus trayectorias y disposiciones en la ciudad de Juliaca, Perú. Las familias son observadas a partir de la perspectiva del actor plural, de Bernard Lahire, de forma específica, se ha centrado en el descubrimiento de la transferencia o no transferencia del trabajo informal de los padres hacia los hijos. La metodología utilizada ha sido de corte cualitativo, contando con la participación de dos integrantes por cada familia: jefa de familia e hijo(a), para ello, se ha realizado entrevistas a profundidad entre tres y dos por cada miembro familiar a mediados del 2021 y parte del 2022. El principal indicio muestra que la reproducción del trabajo informal no es reproducida por los hijos, se observan configuraciones familiares heterogéneas con disposiciones comerciales y profesionales en las familias estudiadas.

PALABRAS CLAVE: Trabajo informal. Configuraciones familiares. Disposiciones. Perú.

ABSTRACT: This article aims to study two families in relation to their trajectories and dispositions in the Peruvian city of Juliaca. Both families are observed from Bernard Lahire's perspective of plural actor. Lahire, specifically, has focused on the discovery of parents' transferring (or not) of informal work to children. Qualitative methodology was applied and two members of each family were considered: head of household and son/daughter. Since mid-year 2021 until year 2022, in-depth interviews (2 or 3) were applied to each family member. The main hint shows that informal work is not reproduced by children. In both families, heterogeneous configurations (with commercial and professional settings) can be observed.

KEYWORDS: Informal labor. Family settings. Dispositions. Peru.

Introdução

O trabalho informal continua a ser uma questão polêmica. Ele se originou na década de 1980 na América Latina e vem se aprofundando desde a década de 1990. No Peru, há dois estágios marcantes de informalidade. Por um lado, os primeiros estudos sobre a informalidade começaram na década de 1980 (MANKY, 2017). Nesse contexto, o trabalho informal seria interpretado como produto da estrutura social, destacando-se três visões: a econômica (DE SOTO, 2009), a antropológica (MATOS MAR, 1984; 2012) e a sociológica (QUIJANO, 1980; 1998). Essas perspectivas concentram sua análise na migração interna de áreas rurais para áreas urbanas.

Por outro lado, com as reformas trabalhistas estabelecidas pelo governo de Alberto Fujimori (1990-2000). O foco da análise passou a ser os atores. Nesse contexto, a migração estava em sua terceira onda. São os novos Limeños (filhos de origem provincial) que iniciam seus próprios negócios, movendo-se sob duas estratégias: tradicional e moderna no espaço urbano (CATACORA, 2013). Um estudo que se destaca é a contribuição dos antropólogos Jürgen Golte e Adans Valdivia (2019): *los caballos de troya de los invasores: estrategias campesinas en la conquista de la gran Lima* (Os cavalos de Troia dos invasores: estratégias camponesas na conquista da Grande Lima). Ambos os antropólogos se concentram em migrantes de diferentes origens geográficas que se estabeleceram na cidade de Lima: migrantes de Lima, migrantes das terras altas do sul, migrantes das terras altas do norte e migrantes do litoral. Eles são, em sua maioria, proprietários de pequenas empresas.

A maioria das pesquisas sobre a informalidade no Peru tem adotado uma abordagem fragmentada. Por um lado, os primeiros estudos os identificam como grupos homogêneos que são um produto da estrutura social, ou seja, uma visão macro-social. Por outro lado, com as reformas trabalhistas, eles se concentram nos atores sociais: os trabalhadores informais são agentes de seu próprio desenvolvimento, por exemplo, no caso dos grupos empresariais de Unicachi e Gamarra - centros comerciais de migrantes do sul do Peru - longe de formar uma massa homogênea dentro do corpo da informalidade, eles decidem se agrupar por meio de diferentes redes de associação: afetiva, econômica, social e cultural (CATACORA, 2013; ROJAS, 2014; 2021), embora essas pesquisas observem a informalidade em diferentes estágios; em uma extensão limitada, elas foram abordadas a partir de indivíduos. O objetivo deste artigo foi descobrir quais disposições são mobilizadas ou suspensas na família e que tipo de

configurações familiares ela adquiriu na cidade de Juliaca², no Peru. Estamos interessados em descobrir se as mulheres chefes de família (mães) transmitem a seus filhos o trabalho que realizam: vender. Para isso, a perspectiva sociológica do ator plural de Bernard Lahire orientou esta pesquisa.

O estudo das disposições baseadas em dois grupos familiares em um espaço social com uma tradição informal é complexo e requer uma análise mais aprofundada. Usando entrevistas em profundidade com dois grupos familiares, o foco foi nas trajetórias sociais e biográficas dos participantes. As trajetórias dos chefes de família e de seus filhos foram então cruzadas para verificar a transferência ou não de disposições entre as duas famílias. As informações foram obtidas de 04 participantes, com duas a três entrevistas por entrevistado. Da mesma forma, foram elaborados dois roteiros de entrevistas não estruturadas: família e crianças. O desenho da amostra foi realizado de forma teórico-intencional, utilizando critérios de exclusão e inclusão. No caso dos critérios de exclusão, consideramos os participantes que eram mais jovens, tinham menos experiência em vendas e não trabalhavam no mercado de alimentos de Santa Bárbara³. Critérios de inclusão em relação às mulheres chefes de família: idade considerável atingida, ou seja, idosas, categoria diferente no mercado de alimentos. No caso das crianças, o critério adotado foi a proximidade geográfica e afetiva que elas têm com as mulheres chefes de família.

O estudo reduzido de famílias e arranjos em um espaço social de trabalho informal é uma contribuição substancial para a compreensão da informalidade a partir da perspectiva dos indivíduos. Dessa forma, o artigo está organizado em três seções. Primeiramente, são analisadas as contribuições da teoria bourdieusiana, destacando a perspectiva plural de Bernard Lahire associada às disposições, com foco nos ativos individuais dos atores sociais. De forma complementar, é apresentado o conceito de configurações familiares de Bernard Lahire. Por fim, as evidências são apresentadas em dois estágios: o desdobramento (perfis sociais, disposições dos atores sociais, rupturas de disposições, cruzamento de trajetórias sociais) e a reconstrução (configurações familiares) dos grupos familiares.

² A cidade de Juliaca pertence à província de San Roman, localizada no departamento de Puno, Peru.

³ Os mercados de alimentos são locais onde são vendidos produtos de necessidade básica. Os primeiros mercados de alimentos no Peru começaram a funcionar em 1950 (INEI, 2017). Neste caso, vamos nos referir ao mercado de alimentos Santa Barbara: o mais antigo da cidade de Juliaca.

A perspectiva sociológica: do *habitus* às heranças individuais

O *habitus* representa o princípio ativador das práticas. Elas se referem a um conjunto de atividades geradoras que se desdobram na relação dialética entre o *habitus* e a situação. Nessa relação, o agente realiza um processo de ajuste em um espaço social. Tal noção busca superar o essencialismo, presente no estruturalismo e no individualismo, orientado para resgatar o agente como um ser ativo, criativo e inventivo (ORTIZ, 1989), ou seja, uma ação que não deve ser confundida como "uma reação mecânica, nem o produto de uma determinação direta por certas causas, nem uma práxis inspirada por um projeto consciente ou um plano racional" (BOURDIEU, 2019, p. 253-254, tradução nossa), em termos abstratos, o *habitus* incorpora uma finalidade sem fim, que questiona o condicionamento.

Da mesma forma, o *habitus* é um elemento gerador poderoso que foi incorporado no agente e é objetivado nas formas de andar, ficar em pé e falar, conforme destacado por Pierre Bourdieu (1989) nas linhas a seguir:

Um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, apropriações e ações [...] funcionando o tempo todo como disposições permanentes que evidenciam um processo de internalização e externalização, mais do que um destino, é uma possibilidade que se expressa em gestos, maneiras de ficar em pé, andar e falar (BOURDIEU, 1989, p. 65, tradução nossa).

A partir disso, podemos deduzir que o *habitus* é um sistema de disposições duradouras, incorporadas e corporificadas nos agentes como resultado de um processo duplo: internalização e externalização.

No entanto, as noções de *habitus* e campo requerem uma revisão crítica e empírica, uma vez que, à medida que o indivíduo singular é introduzido, a pluralidade começa a emergir. Da mesma forma, ambos os conceitos são generalizantes e homogeneizadores, e corresponderiam ao estudo de grandes grupos sociais com casos especiais ou singulares (LAHIRE, 2005; 2001). Nesse sentido, o sociólogo francês Bernard Lahire propõe uma sociologia em escala individual ou uma sociologia psicológica, com foco no indivíduo singular. Ele busca o social no indivíduo singular, entrando no contexto da socialização primária e secundária dos atores sociais.

Nas sociedades contemporâneas, são produzidos atores diferenciados. Isso é verificado externa e internamente, pois eles passaram por diferentes experiências ao longo de sua trajetória social. Como resultado, suas ações são diversas e heterogêneas. O autor investiga o social

dentro do indivíduo. Para o autor, a prática social é um produto do passado incorporado e do contexto atual, produzindo uma prática observável.

A teoria do ator plural⁴ se distancia de duas visões: a singularidade do ator e a fragmentação interna. Por um lado, a singularidade do ator está relacionada à crítica de Pierre Bourdieu ao conceito de *habitus*, que acabaria por compreender as dimensões da prática de forma unitária. Por exemplo, em seu trabalho *A Distinção, a manifestação do gosto dos indivíduos conforme suas posições na estratificação da sociedade francesa*, ele generaliza o conceito de *habitus* de classe em um espaço social: ele examina os gostos com um grupo social e sob uma visão macro-sociológica. Por outro lado, ao investigar cada ator individual, surge uma realidade menos uniforme e mais simples (LAHIRE, 2001). Por outro lado, a fragmentação interna está relacionada à proposta de Erving Goffman sobre o self, ou seja, o indivíduo estaria dividido em diferentes selves. Em uma avaliação, o problema com o conceito de *habitus* de Bourdieu foi destacar a singularidade das disposições, enquanto o problema de Goffman foi enfatizar demais a fragmentação (LAHIRE, 2005). Em tais análises, haveria um tipo de essencialismo. Da mesma forma, ambas as visões interferem na observação empírica do ator plural. Portanto, a proposta do ator plural supõe a superação dessas duas formas de essencialismo (LAHIRE, 2001).

A teoria do ator plural se concentra nos contextos dos atores sociais. Esses contextos, pelos quais os indivíduos transitaram, são múltiplos, formando uma pluralidade de disposições. Essas disposições não são coerentes nem homogêneas, mas formam um estoque armazenado na trajetória do indivíduo, que, em alguns casos, pode ou não ser atualizado. O objetivo de Bernard Lahire é entrar no passado incorporado e nas experiências de socializações anteriores para questionar uma articulação homogênea entre o passado e o presente.

A desarticulação entre o passado e o presente dos atores sociais. As teorias de ação que se concentraram no passado do ator (primeira infância) foram orientadas nesse sentido. Em contrapartida, outras teorias se concentraram no presente (momento da ação) sem considerar as ações passadas. Isso levou a duas negligências. Primeiro, aquelas que se concentram no passado do ator não levam em consideração a ordem da interação, as características singulares e pragmáticas dos contextos. Segundo, aqueles que abordam o presente do ator, voluntária ou involuntariamente, não argumentam que toda ação presente depende do passado incorporado

⁴ A teoria do ator plural busca entender o indivíduo em toda a sua complexidade, baseando-se na literatura de Marcel Proust e na sociologia francesa (Émile Durkheim, Maurice Halbwachs e Pierre Bourdieu) (LAHIRE, 2001).

dos atores (LAHIRE, 2001). Assim, ambas as perspectivas estudam o ator social separadamente. Portanto, a articulação entre o passado e o presente é heterogênea. Observamos isso nas microcrises ou desajustes⁵ pelos quais os indivíduos passam no decorrer de sua trajetória social. Isso também é observado no caso da família.

Configurações de famílias heterogêneas

A transmissão do *habitus* na família ocorre de forma harmoniosa. Na família, a constituição do *habitus* é interpretada como uma estrutura mental que, tendo sido inculcada em todos os indivíduos socializados de uma determinada maneira, é tanto individual quanto coletiva (BOURDIEU, 1996). Ele também é orientado para sustentar uma ordem social, ou seja, a reprodução, não apenas biológica, mas também social, que está relacionada à estrutura de um espaço de relações sociais. Portanto, a família, na visão de Bourdieu, é um lugar por excelência "de acumulação do capital e de suas diferentes espécies e de sua transmissão entre gerações: ela salvaguarda sua unidade pela e para a transmissão, para poder transmitir, e porque ela é tanto que transmite" [...]. (BOURDIEU, 1996, p. 131, tradução nossa). Nesse sentido, a família é uma instituição de reprodução social.

Por outro lado, para Bernard Lahire, a família não é designada como um organismo coerente, homogêneo e harmonioso, como destacam as visões macrosociológicas do ambiente familiar. Além disso, não é comum encontrar configurações familiares uniformemente homogêneas, cultural e moralmente, como enfatiza o autor.

[...] Há poucos casos-modelo que nos permitiriam falar de um *habitus* familiar coerente, produzindo disposições gerais inteiramente orientadas nas mesmas direções. Muitas crianças vivem em um espaço de socialização familiar com demandas variáveis e características variadas, em que exemplos e contraexemplos caminham lado a lado (um pai analfabeto e uma irmã na universidade, irmãos e irmãs que "têm sucesso" na escola e outros que fracassam, e assim por diante), um espaço familiar em que princípios contraditórios de socialização se cruzam [...] (LAHIRE, 2001, p. 45-46, tradução nossa).

Da mesma forma, a dissonância na família⁶, proposta por Lahire, pode ser vista ao destacar a pluralidade de experiências dos atores. Nesse caso, a família aparece como a matriz

⁵ Os desejos dos atores e as situações reais nem sempre são coerentes. Nessa articulação, podem ser observadas pequenas e médias crises: divórcios, crises familiares, etc. (LAHIRE, 2001).

⁶ Outro estudo sobre família e escola pode ser encontrado em seu livro *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*, publicado em 2004.

para a formação das disposições mentais e do comportamento das crianças, onde elas aprendem, mas também é onde o sofrimento e todos os males estão presentes. Por exemplo, no caso da escrita, são visualizadas as diferenças na conformação dessa matriz de socialização.

Crianças que incorporam as funções, representações e certos efeitos cognitivos e organizacionais específicos da escrita por meio de impregnação indireta e difusa, ou seja, por meio de todo um ambiente familiar e não por meio de atos diretos de escrita e leitura (solicitados ou explicados, realizados como colaborador, observados e imitados) (LAHIRE, 2011, p. 18, tradução nossa).

O universo familiar é orientado como pedagogicamente instigante, a escola encena esse universo. Por outro lado, crianças que não foram familiarizadas com a escrita e a leitura: a escola incorpora um novo universo. No nosso caso, observaremos a heterogeneidade das disposições familiares nos setores informais, como veremos a seguir.

Perfis sociais e as trajetórias dos indivíduos

Os perfis sociais que serão apresentados a seguir foram reconstruídos a partir das entrevistas. Assim, apresentamos quatro perfis sociais na seguinte ordem: Marta e Juan (filho), Eva e Judit (filha)⁷. A análise também foi dividida em dois grupos: família A (Marta e Juan) e família B (Eva e Judit). Isso foi feito para analisar e expor as configurações familiares.

Marta: comércio e profissão

Marta vende na seção de peixes. Ela trabalha no mercado há mais de 15 anos e sua mãe também vendia na mesma barraca que ela ocupa agora. Marta enfatiza que sua mãe não permitia que os filhos viessem ao mercado, eles só vinham para ajudá-la de maneiras específicas: abrir a banca, levar o almoço e fechar a banca. Marta concluiu duas profissões na universidade: serviço social e psicologia, mas ambas não foram seguidas. O trabalho de Marta começa cedo: ela se levanta às cinco horas da manhã para chegar ao mercado às seis horas da manhã e abrir sua banca. Ela vende no mercado por três dias e depois vai para a cidade de Arequipa: vende e compra mercadorias para trazer de volta à cidade de Juliaca. A maioria dos filhos de Marta mora na cidade de Arequipa, com exceção de Juan (o filho mais velho), que mora na cidade de Juliaca para trabalhar. Ela tem quatro filhos: três meninos e uma menina: o mais velho tem 46 anos, o seguinte tem 39 anos, o outro tem 38 anos e a filha mais nova tem 36 anos. Cada um de

⁷ Los nombres utilizados son ficticios. Ello con la finalidad de resguardar la identidad de los participantes.

seus filhos tem ensino superior: um é administrador de empresas, outro é técnico do SENATI (Serviço Nacional de Treinamento Técnico), o terceiro é professor de educação infantil e o último é técnico em redes de computadores. A maioria de seus filhos, exceto o mais velho, está trabalhando em suas profissões.

Juan: música e profissão

Juan esteve envolvido em uma variedade de atividades profissionais. Entre elas, pudemos identificar: música, vendas no setor editorial e empreendedorismo. Ele também estudou administração de empresas, mas não concluiu seus estudos: ele o utiliza como uma ferramenta de trabalho para suas atividades, especialmente no setor editorial. Das três atividades, a atividade musical adquire notoriedade em sua carreira. Essa atividade foi influenciada por seu pai e avô paterno. Ele cresceu longe da atividade comercial, pois sua mãe, assim como sua avó, não permitia que os filhos se dedicassem ou se relacionassem com a atividade comercial.

Eva: comércio e a segunda residência

Eva trabalha no mundo do comércio desde muito jovem. Ela migrou para a cidade de Juliaca quando tinha 16 anos de idade. Seus pais são de origem camponesa, dedicavam-se à agricultura e à criação de gado. Ela começou a vender carne de cordeiro na feira rural da cidade de Juliaca, que hoje é o centro comercial nº 1 (um espaço dedicado à venda de diferentes produtos de primeira e segunda necessidade). Ela não ficou lá por muito tempo, pois eles foram transferidos para o mercado de alimentos de Santa Bárbara. Ela permaneceria lá por mais de 15 anos, trabalhando na seção de carnes do mercado. No entanto, em um período de crise: o baixo consumo de carne de cordeiro e o crescimento dos vendedores de cordeiro fizeram com que ela saísse. Nesse contexto, sua barraca foi transferida para outro vendedor⁸. Daquele momento em diante, Eva não voltou mais ao mercado. Atualmente, ela vive com sua filha mais nova (Judit), que também compartilhou a mesma biografia no mercado.

⁸ A transferência de uma barraca no mercado de alimentos é quando é disponibilizada para outro vendedor.

Judit: comércio e profissão

A mais nova de três irmãos, Judit cresceu no mundo do comércio desde muito cedo. Ela vendia junto com a mãe no mercado, passando a infância e parte da adolescência no mercado. Ela enfatiza que o mercado era sua vida, no entanto, como já apontamos, a crise pela qual a mãe passou também afetou a trajetória da filha; nesse caso, a mãe deixou o mercado e a filha se tornou professora. Em seus primeiros dias como estudante, ela ainda tinha a ideia de continuar no mundo do comércio e, ao mesmo tempo, estudar, mas seus estudos pedagógicos⁹ não permitiram que ela permanecesse em ambas as atividades e, assim, ela se dedicou completamente aos estudos. Atualmente, Judit é professora de escola primária e trabalha no interior da cidade de Juliaca. Ela mora com a mãe, a filha e o marido, que também é professor.

Disposições familiares e patrimônios individuais: a herança difícil

Como observamos (nos perfis sociais descritos), no caso de Eva e Judit, destaca-se o universo comercial, especificamente, a venda de carne de cordeiro no mercado de Santa Bárbara. No entanto, ambas abandonaram essa atividade por quase dez anos e, em uma reconstrução da família A, sustentamos que há duas biografias familiares marcadas em ambas as trajetórias: o trabalho no mercado e o rompimento com o universo comercial.

Família A: arranjos rurais, comerciais e profissionais

A formação do mundo do comércio. O comércio é uma das atividades que se expande na cidade de Juliaca de forma generalizada. Nesse caso, Eva havia migrado para a cidade de Juliaca para começar a vender carne de cordeiro. Vale a pena observar que Eva não começou no mercado de Santa Bárbara, mas sim no mercado dos fazendeiros da cidade de Juliaca, como ela ressalta: "Sim, antes... antes... não havia um, mas também começamos a vender no mercado pequeno¹⁰. Esse foi o primeiro mercado e, de lá, viemos para cá, para Santa Bárbara. No mercado antigo, que ficava no centro comercial, [...] era só pampa¹¹, eles vendiam de tudo lá; era como um Qhatu [palavra etimológica quéchua que significa feira ou mercado ao ar livre] [...]” (tradução nossa). Como Eva indica, ela começou a vender carne de cordeiro em uma barraca não fixa, ou seja, vendia na rua. Assim, a maioria dos primeiros vendedores que se estabeleceram no mercado de Santa Bárbara veio do Centro Comercial N°1 da cidade de

⁹ Os estudos pedagógicos são obrigatórios para lecionar no setor educacional.

¹⁰ Mercado ao ar livre que mais tarde seria transferido para o mercado de Santa Barbara.

¹¹ Etimologicamente, vem do Quéchua, que significa um espaço *plano* ou *planície*. Deve-se observar que Eva usa a palavra Quéchua na maioria das entrevistas, pois é sua língua materna.

Juliaca. Foi lá, de acordo com Eva, que ocorreu a primeira relação social com o universo do comércio.

No caso de Eva, as disposições rurais são formadas na primeira socialização, relacionadas às atividades agrícolas e pecuárias, embora em pequena escala e para autoconsumo. A transição do mundo rural para o urbano não é um processo de ruptura, mas de complementaridade. O conhecimento adquirido no mundo rural: o desenvolvimento de atividades agrícolas e de criação de animais incorpora uma disposição rural que é mobilizada no espaço urbano.

Na cidade de Juliaca, Eva transita entre dois espaços sociais: o mercado e sua casa. Ela menciona que o mercado simboliza sua segunda casa¹², já que na maior parte do tempo ela está em sua banca. Assim, seu horário de trabalho começou das cinco da manhã às seis da noite, mesmo nos fins de semana.

Para ir ao mercado vender, eu me levantava às 5h da manhã e ficava no mercado até as 6h da tarde, claro, voltava para casa para almoçar: todos os dias eu ia ao mercado para vender. Mas às vezes havia limpeza [dentro do mercado] e no domingo eu não saía. Nesse dia, eu limpava minha casa e ia ao mercado fazer compras para cozinhar; às vezes eu pegava cabeças¹³ e as descascava para vender (Eva, Juliaca, tradução nossa).

Como pode ser visto, Eva passa a maior parte do tempo no mercado. Isso mostra a formação de "disposições comerciais" durante sua juventude (segunda socialização), que são traduzidas em vendas e clientes. Nesse contexto, de seus três filhos, apenas a filha mais nova (Judit) se socializa no mundo do comércio. Seus outros filhos optam por outras atividades. Dessa forma, as trajetórias da filha e da mãe estão entrelaçadas com o mercado.

A mãe enfatiza o papel da filha no mundo do comércio. Isso se reflete no estreito relacionamento emocional e profissional entre as duas. Como ela enfatiza nas linhas a seguir:

[...] Minha filha também trabalhou o tempo todo, ela costumava se vender e ir à escola¹⁴. Ela era muito trabalhadora, acordava muito cedo: às 6h já estava vendendo. Ela aglomerava as pessoas, enquanto eu preparava o café da manhã. Ela voltava dizendo: -Mãe, já vendi! -. Ela me dava cada centavo do que vendia, às vezes ficava no mercado, eu lhe dizia: -Vá vender, vou ficar um pouco para lavar roupas e fazer coisas-. Ela também é açougueira [risos] (Eva, Juliacam, tradução nossa).

¹² Isso poderia ser exemplificado como uma "instituição total", nas palavras do sociólogo canadense Erving Goffman.

¹³ Nesse caso, a expressão "pegar cabeças" está relacionada à coleta de mercadorias, nesse caso, a cabeça de cordeiro que é usada para preparar um ensopado.

¹⁴ O sistema educacional peruano é dividido em dois: educação básica (pré-escola, escola primária e escola secundária) e educação superior.

A mãe afirma que sua filha está envolvida no mundo do comércio desde os sete anos de idade. Em relação a seus outros irmãos, a filha mais nova está ligada ao trabalho de vendas. Nesse contexto, aparece a coerência da transferência dos acordos comerciais para sua filha mais nova.

Naquela época, a rotina de Judit ocorre em dois espaços sociais: a escola e o mercado. Esses espaços são formados pelas maneiras de acordar cedo, ir ao mercado, comprar mercadorias e frequentar a escola ao mesmo tempo:

[...] Todos os dias, eu me levantava às cinco da manhã para comprar mercadorias em outros mercados, porque vendíamos carne de cordeiro e miúdos, então eu ia a outros mercados para comprar [mercadorias] por um preço mais baixo. Eu também estudava na escola primária, então, às sete da manhã, tinha de voltar para casa para me arrumar, tomar o café da manhã para ir à escola e, quando saía da escola, que terminava a uma da tarde, voltava ao mercado para continuar ajudando minha mãe e almoçar lá também. Então, eu ficava até as cinco ou seis e meia da tarde, quando terminávamos, e íamos para casa, e isso acontecia todos os dias [...] (Judit, Juliaca, tradução nossa).

O hábito de ir ao mercado todos os dias é uma indicação da formação de disposições comerciais. Isso é concebido na primeira socialização de Judit. É no mercado de alimentos que as disposições comerciais são estabelecidas. Da mesma forma, a predisposição que está sendo formada também implica seu sacrifício, nesse caso, reduzir as atividades da primeira socialização para se dedicar ao trabalho, como Judit expressa da seguinte forma

[...] quase não tive infância: brincando, não, como as outras crianças; passei meu tempo trabalhando, mas o que aprendi é que várias mães comerciantes também tinham filhas que também eram minhas contemporâneas, então todas nós sempre fizemos esse trabalho: estudávamos e trabalhávamos no mercado [...] (Judit, Juliaca, tradução nossa).

Da mesma forma, Judit enfatiza que a socialização com o mercado não é um caso único; outras meninas também desempenharam o mesmo papel. Apesar do fato de o comércio ser um trabalho de adulto. O negócio e a constante interação com outras pessoas agradavam Judit: “[...] Uma boa experiência é o trabalho no mercado porque eu gostei, no [...], [...] Eu gostava de vender carne, portanto, essa situação do comércio de comprar, de vender, no [...]” (Judit, Juliaca, tradução nossa).

O universo do comércio para Judit se traduz em ganho de dinheiro e acumulação. Da mesma forma, a venda não era uma atividade imposta: “[...] eu gostava de trocar, de ter dinheiro na mão: de juntar, e eu fazia isso porque gostava e não porque minha mãe me obrigava, acho

que minha vida era o mercado [...]” (Judit, Juliaca, tradução nossa). A satisfação de estar inter-relacionado com o mercado e a venda está se tornando uma disposição comercial que se traduz, seguindo Pierre Bourdieu, em uma estrutura estruturante.

A relação entre o universo do trabalho (o mercado) e o universo escolar continuaria na segunda socialização: a escola. Na adolescência, a incorporação é total, como aponta Judit: “[...] na escola, o oposto, era meu trabalho [estar] no mercado, eu estava lá o tempo todo. [...]” (Judit, Juliaca, tradução nossa). Nesse período, o universo do comércio constitui uma disposição que se traduz em um corpo socializado.

A ruptura biográfica com o universo comercial

A suspensão das provisões comerciais. Surge uma crise na biografia de Judit e de sua mãe. Depois de terem trabalhado no comércio de carne de cordeiro durante a maior parte de suas vidas, elas decidem deixar o mercado, seguindo caminhos diferentes. Nesse caso, a decisão estava ligada à queda na demanda por carne de cordeiro. Momentaneamente, eles decidiram reativar o negócio, comprando mais mercadorias e adquirindo um empréstimo bancário, mas a crise persistiria. Portanto, decidiram vender a barraca e abandonar o negócio. Por um lado, a mãe passa a cozinhar: vende caldo de cabeça de cordeiro¹⁵ fora da cidade de Juliaca. Por outro lado, a filha decide se formar como professora.

No caso da filha, os acordos comerciais são substituídos por acordos profissionais. Deve-se observar que Judit trabalhou no mercado até os 18 anos de idade. Essa mudança está relacionada ao surgimento de disposições profissionais: estudar para se tornar professora, conforme reproduzido nas linhas a seguir:

Hum... Eu sempre tive um objetivo: ser profissional. Bom, tirando o fato de que eu gostava de sustentar a minha mãe no mercado, mas eu tinha que ser profissional, e eu tive muitas dificuldades para ser profissional, porque, de repente, se eu tivesse tido mais apoio financeiro dos meus pais, eu teria ido para outra universidade ou para outro lugar; mas a única opção que eu tinha era estudar na Escola Pedagógica porque, também, não exigia muita despesa, né, e como era em Juliaca, eu tinha que estudar, sim ou sim, na Escola Pedagógica. E, além do fato de eu também gostar um pouco da área de educação, eu queria seguir uma carreira profissional em direito, né? Mas eu não tinha essa possibilidade e tive que pensar, né, em ser uma profissional e decidi estudar (Judit, Juliaca, tradução nossa).

¹⁵ A preparação de um ensopado à base de cabeça de cordeiro é comum nas terras altas do Peru.

As provisões comerciais são mobilizadas. Judit é profundamente afetada por essa ruptura:

[...] Quando eu saí do mercado, "fiquei bastante chocada", isso foi quando eu tinha 18 anos, quando eu estava na escola pedagógica¹⁶, porque eu fiz o ensino superior na escola pedagógica, eu já estava estudando há dois semestres e tive que sair do mercado. A escola pedagógica não me permitia mais continuar com o mercado, como é em uma forma escolar: como na escola; então, eu tinha que ficar o dia todo no mercado ou continuar meus estudos, havia duas questões que eu tinha que decidir por questões de tempo (Judit, Juliaca).

A disposição profissional é fortalecida por dois fatores: o início de seus estudos em pedagogia e a saída de sua mãe do setor de vendas. No início, as disposições comerciais e profissionais estão em conflito. Assim, no início, Judit queria continuar vendendo carne de cordeiro, mas, com o passar dos semestres, a atividade comercial se tornou um obstáculo, pois exigia mais de uma pessoa para gerenciá-la. Nesse caso, como a mãe havia deixado o negócio de venda de carne. Essa separação reforça o abandono do mundo comercial:

[...] Se minha mãe tivesse continuado a vender, eu teria continuado a ajudá-la à tarde ou aos sábados ou domingos, dependendo do meu tempo, mesmo quando eu estava estudando, eu ainda vendia carne: janeiro e fevereiro, durante as férias, mas depois não foi mais possível, porque, como você sabe, o comércio é para você estar lá todos os dias, e os proprietários dependem de você estar lá todos os dias, para que possa vender. Portanto, como vendi em janeiro, fevereiro, março e abril, e nos outros meses em que estive ausente, não pude continuar. Por isso, me dediquei aos estudos. Depois dos cinco anos em que estive na Pedagogia, não voltei mais ao mercado... [...] (Judit, Juliaca, tradução nossa).

Judit ressalta que, enquanto estava na faculdade de pedagogia, tentou continuar com seu negócio, trabalhando sazonalmente nos meses em que não tinha aulas, mas isso era complicado pelo tempo que ela levava para sustentar as duas atividades: estudar e trabalhar. Após essa tentativa, não retornou ao mercado de alimentos de Santa Bárbara.

Portanto, podemos induzir que as configurações da família A são heterogêneas. Isso é verificado no trânsito por diferentes universos: rural, comercial e profissional. Outra característica em relação à família A é a suspensão da disposição comercial pela filha e a ativação da disposição profissional. Essa ruptura com o universo comercial é produzida por dois fatores: a diminuição das vendas e a crise econômica, modificando a trajetória social de ambos os membros.

¹⁶ O curso Pedagógico é uma instituição pública de ensino superior para o treinamento de futuros professores, que envolve cinco anos de estudo.

Família B: disposições comerciais, profissionais, musicais e empresariais

As disposições profissionais de Marta e Juan são heterogêneas. Essas disposições não são coerentes: em alguns contextos, elas aparecem claramente e, em outros, são negligenciadas. Por um lado, a transferência de disposições comerciais é fraca em Marta. Isso é confirmado na segunda socialização de Marta. Por exemplo, a presença pontual da filha na barraca da mãe. Isso acontece mais claramente quando ela era estudante do ensino médio, como Marta ressalta: "[...] depois que eu saía da escola, porque isso fechava às sete horas da noite [mercado de alimentos], às cinco horas da tarde eu vinha, depois de me trocar, eu ajudava minha mãe, é isso mesmo, era assim que o tempo passava, depois eu fui estudar na universidade em Arequipa e, de lá, eu não podia vir [...]" (Marta, Juliaca, tradução nossa).

Deve-se observar que, após a escola, houve uma "pausa" com acordos comerciais. Nesse contexto, Marta cursou o ensino superior na cidade de Arequipa. Essa ruptura foi familiar, pois Marta era a única filha que mantinha um relacionamento com o mercado, porque a mãe de Marta não gostava que seus filhos viessem ao mercado, como ela mesma salientou:

[...] No caso da minha mãe, ela nunca trouxe os filhos, eu vinha para ajudá-la, ela chegava de manhã cedo e arrumava as coisas na barraca, e eu ia estudar, depois voltava trazendo o almoço; à tarde, eu voltava para ajudá-la a fechar a barraca, ela não gostava que a gente brincasse ou corresse (Marta, Juliaca, tradução nossa).

Nesse caso, a mãe de Marta está fazendo os primeiros contatos com o universo comercial. Os arranjos comerciais estavam sendo mobilizados. Quando Marta terminou o ensino médio, ela se mudou para a cidade de Arequipa para estudar duas carreiras profissionais: serviço social e psicologia; no entanto, Marta continuaria com o negócio de sua mãe anos mais tarde. Quando perguntamos a Marta qual era o motivo de não seguir sua profissão e continuar com o negócio de sua mãe. Ela afirmou que foi por dois motivos: laços emocionais e econômicos para dar continuidade ao negócio da mãe. Deve-se observar que Marta tinha um relacionamento esporádico com o mercado, ou seja, ela não se estabeleceu como sua mãe.

A maioria dos filhos de Marta trabalha no mundo profissional. Embora ela receba apoio de seus filhos para as vendas de Natal e Ano Novo, nenhum de seus filhos está diretamente envolvido no negócio ou nas vendas. Quando perguntada se algum de seus filhos estava envolvido no negócio, ela claramente nega seu relacionamento com o negócio. Ela nega claramente o envolvimento de seus filhos no negócio, conforme destaca a seguir:

Com uma empresa? não, não. Eles têm sua profissão e trabalham nela. Agora, por exemplo, no Natal eu trago perus e um deles vem e me ajuda. Minha filha vem às vezes; meu filho está saindo às duas horas da tarde e minha filha está chegando às seis horas da tarde [...] (Marta, Juliaca, tradução nossa).

A mãe declara claramente o rompimento com os acordos comerciais. O relacionamento dos filhos é de apoio. Assim, de todos os filhos, Juan é mais próximo da mãe do que os outros irmãos.

Juan é o mais velho dos irmãos e trabalha na cidade de Juliaca. Seu trabalho está relacionado à venda de livros para uma editora. Ele também treina professores de educação básica no setor educacional, especificamente no uso de plataformas educacionais, e, ao mesmo tempo, trabalha no mundo artístico. Os universos pelos quais ele transita são o artístico, o profissional e o empresarial. No primeiro período de sua vida (infância), Juan se relacionou com o ambiente artístico. É nesse contexto que sua disposição musical começa a tomar forma. Isso está enraizado em seu ambiente familiar e tem uma profunda influência sobre Juan, como ele expressa nas linhas a seguir:

Desde muito cedo, sempre tive uma inclinação para o mundo da música. Na minha casa sempre havia música, digamos que minha família, por parte de pai, era muito musical: todo aniversário, toda festa era acompanhada por um violão e todos cantavam; foi aí que nasceu minha veia musical, minha mãe e meu avô também tocavam, e também em Juliaca, onde nasci e cresci até os cinco anos de idade. A música fazia parte de todos os dias da minha vida, então foi aí que nasceu minha inclinação para a música e, obviamente, eu a reforcei tocando instrumentos e brincando na escola [...] (Juan, Juliaca, tradução nossa).

O pai desempenha um papel central como agente de socialização nas disposições musicais: "[...] A família do meu pai aqui em Arequipa, vamos dizer assim, é muito crioula e em todos os aniversários e festas que havia ou situações em que eles se reuniam, os violões estavam sempre presentes e eles começavam a cantar e tudo mais, né" (Juan, Juliaca, tradução nossa).

O contexto musical faz parte da família, principalmente o pai, que contribui para a educação musical de Juan. Isso é complementado pela educação musical que ele receberia em duas escolas de música ao longo de sua vida. A educação musical de Juan foi incentivada por seu pai, como ele mesmo destaca: “[...] meu pai me apoia em minhas inclinações [musicais] e me coloca para estudar na Federação Bancária [infância] e, mais tarde, quando estou em Juliaca, começo a estudar música e o faço na Escola Musical de Puno [juventude]” (Juan, Juliaca,

tradução nossa). A educação musical na família é incorporada por seu pai, com seu avô paterno como um segundo agente de socialização no universo musical, como ele destaca.

Meu avô paterno [...] me contava muitas histórias sobre a região rural onde ele cresceu - Putina. Ele tocava seu violão e bandolim e eles iam a serenatas, garotas e festas. E, tudo isso, né. Na juventude, obviamente; ele acabou se aposentando como diretor de escola e, obviamente, sempre gostou de arte; quando comecei a desenvolver meu amor pela música, "quem realmente me apoiou na música" foi meu avô paterno, na verdade, meu primeiro instrumento mais valioso foi dado por ele aos 7 anos de idade - ele me deu uma gaita de boca - e depois, aos 12 anos, um charango¹⁷ na Bolívia. Então, por causa de sua qualidade de ser, digamos, ele me incentivou a adquirir experiência nesse tipo de coisa, não apenas com o charango, mas também com a bandurria¹⁸ [...] (Juan, Juliaca, tradução nossa).

A socialização da música é incorporada por Juan por meio de seu pai e avô paterno. Este último lhe dá três instrumentos musicais em cada fase de sua vida: na infância, ele lhe dá uma gaita de boca, na adolescência, um *charango* e, finalmente, na juventude, uma *bandurria*. Assim, o avô paterno e o pai constituem agentes de socialização do *habitus* musical. Na segunda socialização, as disposições musicais são confirmadas, como afirma o entrevistado: “[...] na escola, quando eu era mais velho, formei grupos e participamos de eventos e nos saímos muito bem. Foi quando comecei minha carreira musical [...]” (Juan, Juliaca, tradução nossa). A infância e a adolescência parecem consolidar a transferência do hábito musical. Isso aparece até mesmo na juventude de Juan, quando ele começa seus estudos universitários, como ele indica:

[...] Sou o fundador da *Tuna* universitária da Universidade Nacional Néstor Cáceres Velázquez (UANCV), sou o primeiro *tuno* da UANCV. Depois, sou o primeiro *charro* da cidade de Juliaca. Em Juliaca, não havia mariachis e o primeiro cantor de *ranchera* em Juliaca fui eu: fui o primeiro *charro* da cidade de Juliaca. [...] (Juan, Juliaca, tradução nossa).

Na universidade, Juan fundou dois grupos musicais e começou a cantar, especificamente música *ranchera*. A carreira musical estava se consolidando em sua juventude, mas tomaria um novo rumo: Juan decidiu se candidatar a uma carreira em administração. Segundo ele, essa mudança estava relacionada a um teste vocacional:

[...] Quando eu ia me inscrever na universidade, como todos os jovens, estava muito perdido. Pensei que seria engenheiro de sistemas, mas na academia de Arequipa me convenceram a fazer medicina e, no final, não consegui entrar em nenhuma. Então, fui para Juliaca e, quando estava na Universidade Andina [universidade particular], eles me fizeram um teste vocacional. Nesse

¹⁷ O charango é um instrumento de cordas de origem peruano-boliviana.

¹⁸ A bandurria é um instrumento de cordas da família do alaúde.

teste vocacional, me deram duas opções: administrador de empresas e, a outra, músico profissional. Naquela época, a universidade só oferecia a carreira de administrador de empresas; eu até entrei na universidade em primeiro lugar em administração e, a partir de então, passei a viver dessa área [...] (Juan, Juliaca, tradução nossa).

Os estudos de gestão de Juan não estão relacionados apenas ao teste vocacional, mas foram formados desde sua infância. Essa inclinação também está relacionada à influência de seu pai.

[...] Eu me considero um leitor assíduo e também sou muito bom em matemática, e é por isso que me senti tão inclinado para a disciplina de administração. Meu pai foi gerente por 17 anos da indústria SURGE¹⁹, ele gerenciava cerca de 17 empresas na região [Arequipa], que eram os famosos fogões SURGE, não apenas gerenciadas em nível nacional, mas também exportadas, até mesmo para a Bolívia, Equador, meu pai era o gerente de tudo o que era SURGE em Arequipa e, bem, passei minha vida vendo no que ele trabalhava. Isso talvez tenha me guiado na direção que eu iria tomar (Juan, Juliaca, tradução nossa).

O pai de Juan, além de estar envolvido no mundo da arte, também gerenciava uma empresa que operava em nível nacional. Essas disposições empreendedoras apareceriam mais tarde em Juan.

Violação de disposições comerciais

Juan e sua mãe se afastam do mundo comercial. A mãe de Juan, como já descrevemos, estudou duas profissões: serviço social e psicologia. Quando perguntam a Juan se ele já pensou em se tornar um vendedor de peixes como sua mãe, ele menciona que isso não é coerente, conforme expresso abaixo:

A verdade é que eu ajudo minha mãe, talvez mais que todos os meus irmãos - como minha mãe deve ter lhe contado -, já que estou mais com ela, por exemplo, nas campanhas que ela faz no final do ano em seu negócio, em algum momento, passou pela minha cabeça me dedicar a isso também. O detalhe é algo muito fundamental, e é que meu pai - que descansa em paz - sempre nos inculuiu algo importante: "você tem a obrigação, como filho, de ser mais do que seu pai", então, digamos: sua mãe não ficou em um mercado vendendo peixe para que o filho continuasse naquele mercado vendendo peixe e... não sei se você percebeu, mas manter um negócio, como o da minha mãe, dá muito trabalho! Não só por causa das viagens, mas também porque ela tem que abrir o negócio às cinco da manhã, pegar gelo e, portanto, é "um trabalho muito cansativo", "muito desgastante" e, para ser sincero, eu cresci com isso, não

¹⁹ A indústria SURGE é uma empresa peruana que fabrica eletrodomésticos, como fogões.

tenho ideia de como viver disso, porque ser um comerciante de peixe é uma angústia diária [...] (Juan, Juliaca, tradução nossa).

As razões, de acordo com Juan, estão relacionadas ao fato de que a atividade de sua mãe é muito exigente, um alto nível de perdas e estresse, ou seja, um espaço de incerteza: quantos produtos serão vendidos e quanto será perdido. Portanto, as crianças que estão cientes da atividade sacrificial de sua mãe rompem com o mundo do comércio. Da mesma forma, a mãe reforçou a ruptura com os arranjos comerciais desde que seus filhos eram crianças, ao não permitir que eles permanecessem no mercado com ela. A descontinuidade na venda de peixes ainda é profunda, pois estaria relacionada a um princípio familiar que eles herdaram de geração em geração em sua família.

Em suma, as duas famílias são caracterizadas por configurações familiares heterogêneas. Isso se deve ao trânsito por diferentes universos sociais entre os chefes de família e os filhos. Da mesma forma, o contexto de ruptura em relação ao universo comercial é diferenciado. No caso da família A, a ruptura ocorre na segunda socialização da filha mais nova, mobilizando a trajetória social da família. No caso da família B, a ruptura com o mundo comercial ocorre durante a primeira socialização do filho mais velho.

Conclusões

Nosso estudo tratou da mobilização de disposições dentro da família. A principal indicação é que a reprodução das disposições das mulheres chefes de família não é reproduzida por seus filhos. Isso se reflete, em primeiro lugar, na pluralidade de disposições que se estabelecem nas famílias estudadas: rural, comercial, musical, empresarial e profissional, que foram formadas nos diferentes contextos dos atores sociais. Da mesma forma, a descontinuidade está relacionada às rupturas disposicionais que as crianças fazem em sua trajetória social. No caso da família A (Marta e Juan), o contexto de dissociação com o universo comercial ocorre na primeira socialização. No caso da família B (Eva e Judit), a ruptura ocorre na segunda socialização. Essas rupturas biográficas geram a mobilização de disposições comerciais (típicas de mulheres chefes de família) na direção de disposições profissionais.

Em segundo lugar, a não reprodução social está relacionada à matriz de socialização das disposições que influenciam os atores sociais. Nesse caso, elas são diferenciadas em ambas as famílias. No caso da família A, a matriz de formação das disposições profissionais é produzida pela instituição educacional onde Judit estuda. Na família B, as disposições profissionais são mobilizadas pela mãe desde a primeira socialização de Juan. Outros agentes de socialização

também intervêm e complementam as disposições profissionais: o avô e o pai, ambos influenciando as disposições musicais e empresariais de João. Portanto, a pluralidade de disposições está relacionada à matriz de socialização e aos contextos pelos quais os atores passaram em sua trajetória social. Isso nos leva a afirmar que ambas as famílias adquirem configurações familiares heterogêneas.

O estudo da informalidade entre mulheres chefes de família que trabalham no mercado de alimentos abre uma nova perspectiva sobre o trabalho informal. Ela se baseia na transferência de provisões para os filhos dentro da família. Nesse caso, o estudo foi orientado pela perspectiva do ator plural, o que possibilitou um aprofundamento nas variações das disposições internas e externas dos indivíduos. Ao mesmo tempo, as evidências mostram que a informalidade está em um estágio de mobilização, ou seja, a primeira geração de atores sociais (pais), cuja matriz de trabalho estava ligada ao trabalho informal, está se mobilizando em direção à classe média. É prematuro afirmar uma mobilização homogênea do setor informal em direção à classe média. Portanto, recomendamos estender o estudo a um número maior de famílias para nos aproximarmos do processo de mobilidade social e dos novos significados da informalidade.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- BOURDIEU, P. **Sociología y cultura**. México: Grijalbo, 1990.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1996.
- BOURDIEU, P. A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo. In: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BOURDIEU, P. **A distinção**. São Paulo: Edusp, 2007.
- BOURDIEU, P. **Curso de sociología general 1: conceptos fundamentales**. Argentina: Siglo XXI editores, 2019.
- CATACORA, E. **Transformações das relações de trabalho e sindicalismo no Brasil e no Perú 1990-2000**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/10324>. Acesso em: 30 maio 2021.

CATACORA, E. Ética andina: migraciones, trabajo y reconfiguración de los *habitus* en el Perú contemporáneo. **Revista Sures**, [S. l.] n. 2. 2013. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/sures/article/view/73>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CENSO Nacional de Mercados de Abastos 2016. Resultados a nivel nacional. **Instituto Nacional de estadística e informática (INEI)**. Lima, 2017. Disponível em: http://webinei.inei.gob.pe/anda_inei/index.php/catalog/576. Acesso em: 10 mar. 2022.

DE SOTO, H. **El otro sendero**: una respuesta económica a la violencia. Lima: Grupo editorial Norma. Instituto Libertad y democracia, 2009.

GOLTE, J.; VALDIVIA, A. **Los caballos de troya de los invasores**: estrategias campesinas en la conquista de la gran Lima. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2019.

INFORMALIDAD laboral supera el 80% em la ciudad de Juliaca. **Radio Onda Azul**, 22 mayo 2022. Disponível em: <https://radioondaazul.com/informalidad-laboral-supera-el-80-en-la-ciudad-de-juliaca/>. Acesso em: 03 jul. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMÁTICA. **Producción y Empleo Informal en el Perú**: cuenta Satélite de la Economía Informal 2007-2019. Lima, 2020. Disponível em: https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones_digitales/Est/Lib1764/libro.pdf. Acesso em: 07 jun. 2020.

LAHIRE, B. **O homem plural**: as molas da accção. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos médios populares**: as razoes do improvável. São Paulo: Ática, 2004.

LAHIRE, B. Patrimónios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Brasil, V.X, n. 49, p. 11-42, 2005. Disponível em: https://repositorio.iscteuiul.pt/bitstream/10071/200/1/SOCIOLOGIA49_cap01.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

LAHIRE, B. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, p. 13-22, 2011.

MANKY, O. **Trabajo y sociedad**: estudios sobre el mundo del trabajo en el Perú. Lima: CICEPA-PUCP, 2017.

MATOS MAR, J. **Desborde popular y crisis del Estado**: el nuevo rostro en la década de 1980. Lima: IEP, 1984.

MATOS MAR, J. **Desborde popular y crisis del Estado**: veinte años después. Lima: Fondo editorial del congreso, 2012.

ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1989.

QUIJANO, A. **Dominación y cultura**: el cholo y el conflicto cultural en el Perú. Lima: Mosca Azul, 1980.

QUIJANO, A. **La economía popular y sus caminos en América Latina**. Lima: Mosca Azul, 1998.

ROJAS, M. **Gamarra invisible**: el principal emporio del país desde la perspectiva de los trabajadores. Lima: Fondo Editorial de la Universidad Nacional de San Marcos, 2014.

ROJAS, M. Informalidad laboral precaria, el espacio y sus consecuencias para la acción colectiva: el caso de Gamarra. *In*: MANKY, O. **Rostros del trabajo**: desigualdad, poder e identidad en el Perú contemporáneo. Lima: Universidad del Pacífico, 2021.

WACQUANT, L. Pierre Bourdieu. *In*: STONES, R. **Key sociological thinkers**. London: Macmillan Press, 1998. p. 261-277.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Gostaria de agradecer à Universidade Federal de Pelotas (Mestrado em Sociologia).

Financiamento: Gostaria de agradecer à CAPES pelo financiamento feito para o desenvolvimento da pesquisa.

Conflitos de interesse: O presente trabalho não contém conflitos de interesse.

Aprovação ética: O trabalho é produto da dissertação de pesquisa que foi avaliada por um jurado que fizeram as revisões a nível teórico, metodológico e das análises da pesquisa.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e os materiais que foram utilizados para a pesquisa estão disponibilizados em sua íntegra na dissertação de mestrado, disponível de forma online na plataforma da Universidade Federal de Pelotas.

Contribuições dos autores: O autor é responsável por toda a obra e faz uma contribuição substancial para o desenvolvimento da sociologia do trabalho e da família para compreender os novos rumos do trabalho informal em sociedades com altos níveis de trabalho informal, neste caso, o Peru.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

